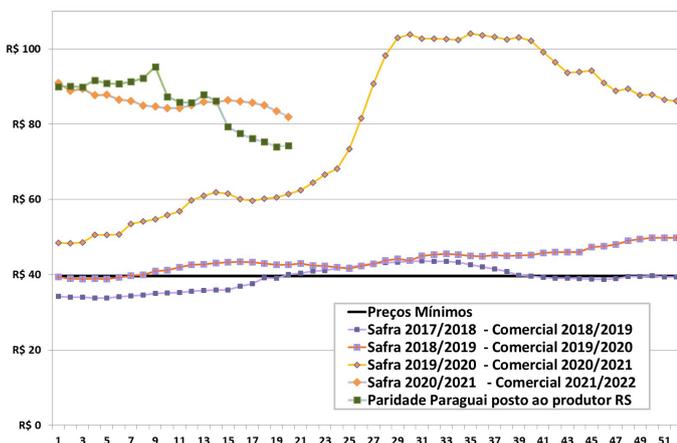


ARROZ – 17/05 a 21/05/2021

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição mensal	Varição semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	68,50	88,00	83,50	81,92	37,50%	-4,79%	-1,89%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	-	92,96	87,00	87,00	27,01%	-1,14%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	92,96	93,09	92,23	-	-0,79%	-0,92%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	-	77,50	73,98	74,30	-	-4,13%	0,43%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	56,88	88,71	86,48	84,26	48,14%	-5,02%	-2,57%
Tocantins	60kg	80,00	110,00	108,00	108,00	35,00%	-1,82%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	64,93	96,86	88,29	87,29	34,44%	-9,88%	-1,13%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	85,18	121,13	121,33	120,41	41,36%	-0,59%	-0,76%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	114,66	111,21	109,35	-	-4,63%	-1,67%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	518,00	493,00	496,00	486,00	-6,18%	-1,42%	-2,02%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	645,00	606,00	616,00	616,00	-4,50%	1,65%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	119,70	117,58	118,28	-	-1,19%	0,60%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	330,98	502,97	-	455,81	37,72%	-9,38%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,2520	5,5193	5,2500	5,2819	0,57%	-4,30%	0,61%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 40,18/50Kg (RS e SC), R\$ 50,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MIDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no



MERCADO INTERNO

Preços seguem movimento de desvalorização em meio a menor demanda dos mercados atacadistas e varejistas. Cabe destacar, entretanto, que a posição retraída dos produtores, que buscam melhores preços de comercialização, ameniza o viés descendente das cotações.

Sobre a safra do arroz, esta apresentou excelente produtividade, sendo o estado do Rio Grande do Sul o principal responsável pela evolução do rendimento das lavouras no país. No estado em questão, a produtividade ficou estimada em 8.676 kg/ha na Safra 2020/2021, incremento de 4,3% em relação à Safra 2019/2020.

Apesar da atual tendência de desvalorização do grão, o valor comercializado deve permanecer remunerador ao longo de todo o ano de 2021, o que seguramente estimulará uma nova expansão de área para a próxima Safra 2021/2022. Cabe ressaltar que as três safras anteriores à pandemia apresentaram um encolhimento de aproximadamente 15% na área da cultura no RS, sendo este comportamento resultado da baixa rentabilidades nos anos em questão.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, a escassez de contêineres e o alto valor dos fretes continuam elevando o custo para a exportação de arroz tailandês, o que tem reduzido a competitividade do grão do país, apesar dos esforços dos exportadores locais em reduzirem os preços de venda do grão no mercado internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat, em abril de 2021, o Brasil exportou 111,1 mil toneladas, sendo o Senegal, com importação de arroz em casca o principal destino do arroz brasileiro, responsável por 22% do volume comercializado pelo país. Destaca-se ainda o Peru, responsável por 20% das exportações brasileiras, com aquisição de arroz beneficiado polido. Sobre as importações, o Brasil adquiriu 102,1 mil toneladas, sendo o Paraguai o principal país exportador para o mercado nacional, responsável por 56% das aquisições do país.

No acumulado nos três primeiros meses do ano, o Brasil exportou 318,9 mil toneladas e importou 389,0 mil toneladas, sendo registrado um déficit de 70,1 mil toneladas na balança comercial do arroz (base casca).

Cabe ressaltar, todavia, que a estimativa, para 2021, é que o setor encerre o ano com um superávit de 200 mil toneladas, com a produção acima do inicialmente previsto e com a provável retração do valor comercializado, principalmente a partir do segundo semestre.